

NAPNEE

Núcleo de Atendimento
às Pessoas com Necessidades
Educaionais Específicas

ATENDIMENTO

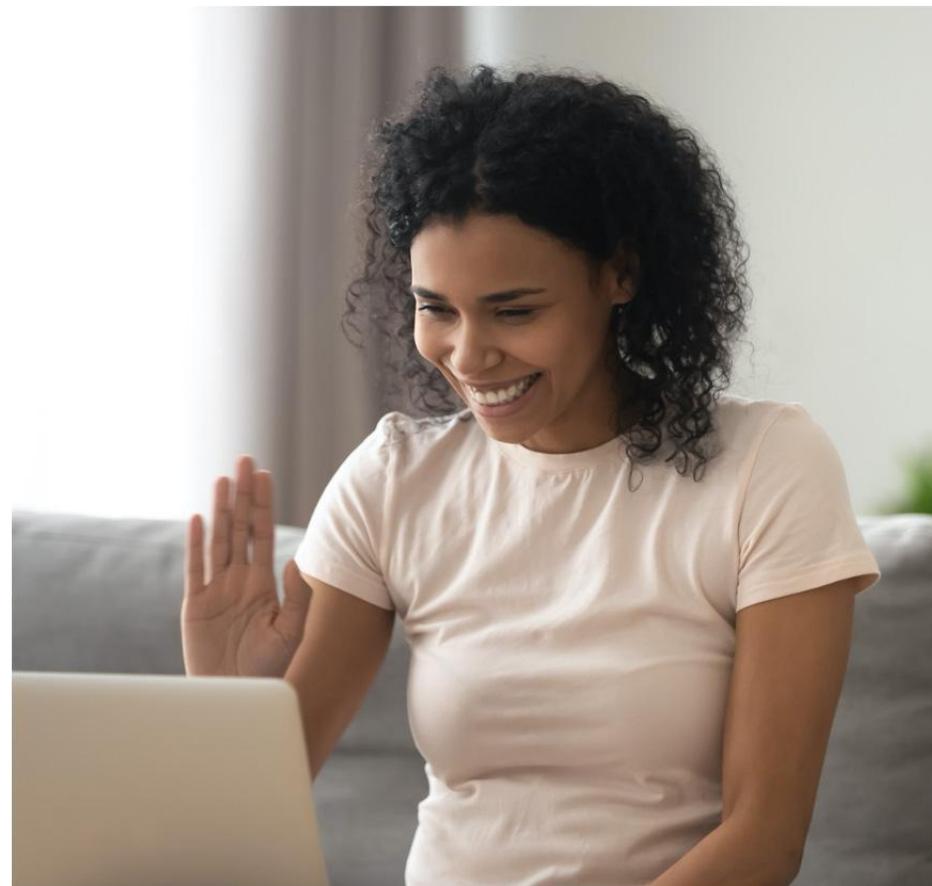
PROTOCOLOS BÁSICOS E INICIAIS
PARA ESTUDANTES SURDOS



**INSTITUTO
FEDERAL**
Minas Gerais

SURDEZ

Terminologia utilizada à impossibilidade e a dificuldade de ouvir. Sua causa está associada a fatores relacionados ao período antes (pré-natal), durante (perinatal) e após (pós-natal) o nascimento do indivíduo. Há seis graus de surdez, desde o leve até a anacusia (falta total de audição). Nos casos mais leves, o uso de aparelho auditivo auxilia no processo de escuta; mas, nos mais graves, o aparelho não tem funcionalidade. Para se comunicarem, as pessoas com surdez grave podem usar a Língua Brasileira de Sinais (libras) - que é a língua nativa destas pessoas, reconhecida por lei; além do português como segunda língua. As que não dominam a Libras, podem fazer leitura labial.



Pessoas surdas não são mudas. Na maioria das vezes não oralizam porque, como não escutam, não aprenderam a falar. Porém, têm pessoas surdas que falam, mesmo sem escutarem. A estrutura e a gramática da Libras não é igual a da Língua Portuguesa, não tendo um vocabulário tão amplo; o que ocasiona a este grupo de pessoas dificuldades na leitura, na interpretação e na escrita do português. Surdos também podem apresentar dificuldades na aprendizagem de uma terceira língua (estrangeira), a qual só pode ser trabalhada na forma escrita, não havendo possibilidade de se estudar pronúncia, fonética, conversação e outros conteúdos referentes à oralidade.



Como não escutam - e a acessibilidade dos meios de comunicação, em geral, ainda é precária -, muitas das famílias destas pessoas também não dominam a Libras; nas escolas e em outros meios sociais também há falta de acessibilidade comunicacional. Não é incomum terem carência de conhecimentos gerais e básicos, que normalmente uma pessoa ouvinte vai construindo de forma natural e espontânea, ao longo de sua vida. Por falta da audição, muito de sua compreensão e comunicação é construída pelo meio visual.

Os profissionais tradutores e intérpretes de Libras são mediadores do processo de comunicação entre pessoas ouvintes e surdas, recebendo a mensagem em português, traduzindo-as para a língua de sinais e vice-versa. E esta tradução é como outra qualquer, adaptando a mensagem recebida ao vocabulário, à estrutura e à gramática da outra língua, considerando o contexto da mensagem. Quem se comunica com pessoas surdas, seja da forma escrita ou falada por intermédio de intérprete, deve ser claro, objetivo, direto, sintético e evitar palavras pouco usuais.

Estas estratégias educacionais são gerais para efetivar a inclusão escolar de pessoas com surdez, podendo ser alteradas de acordo com as singularidades do aluno a que se destinar o PEI. Como cada pessoa tem sua singularidade, diante da surdez não é diferente, havendo ainda as particularidades das disciplinas.



- Deve-se estabelecer contato com o aluno explicando detalhes da disciplina em questão, pois ele poderá apontar alguns dos caminhos para o professor seguir e mediar a construção do conhecimento conjuntamente;
- O PEI precisa ser funcional, estruturante e significativo;
- O foco do ensino precisa ser as potencialidades e não as limitações;
- O educador deve orientar todos os alunos da turma no sentido de acolher e compreender as limitações auditivas e orais do colega com deficiência;
- O educador deve conhecer os diferentes meios de comunicação e de aprendizado, assim como os possíveis recursos que sejam necessários para efetivação da construção do conhecimento, para que haja melhor interação social entre todos;
- O educador precisa informar-se sobre as características de cada um dos seus alunos, com ou sem deficiência, percebendo suas potencialidades e necessidades;

- O aluno com surdez deve participar das atividades oferecidas pela escola, junto com os outros alunos, desempenhando tarefas ou papéis de acordo com suas possibilidades. Sua participação efetiva irá proporcionar-lhe sentimento de pertencimento ao grupo;
- Realizar as adequações necessárias ao aluno com surdez nos ambientes da escola, no currículo, nos planos de aula, nas atividades de aula e até nas avaliações, com objetivo de facilitar o desenvolvimento educacional e o desempenho destes alunos;
- Ofertar atendimento de apoio individualizado para que o aluno consiga tirar suas dúvidas, reforçar os conhecimentos construídos e ter maior chance de acompanhar a turma.
- Averiguar quais os tipos de linguagem que o aluno surdo utiliza (oral, escrita, língua de sinais, gestos padronizados, leitura labial, entre outros), para facilitar a comunicação entre docente e aluno;
- O conteúdo e materiais referentes à disciplina podem ser entregues ao aluno e aos Tradutores e Intérpretes de Libras (Tils), pelo professor, no início de cada trimestre/semestre ou com antecedência máxima, para que haja organização e familiarização com o material, com o vocabulário, podendo ser traduzido com sinalização mais específica ou com sinais próprios;

- Realize antecipadamente as anotações importantes no quadro, incluindo comunicação externa e interna (datas das provas, entrega de trabalhos, cursos, outros cronogramas, etc.);
- Explane as aulas de forma expositiva utilizando recursos gráficos e visuais, como: cartazes, gravuras, fotos e outros; A visão é considerada a principal via de aprendizado e informação do aluno surdo; e o uso de materiais concretos facilita o aprendizado, uma vez que conteúdos abstratos dificultam o processo;
- Inclua o aluno surdo sempre que houver trabalhos em grupos, pois ele se sente, muitas vezes, envergonhado e rejeitado perante os demais;
- Elabore provas diferenciadas dos demais alunos, utilizando perguntas sucintas e objetivas, com vocabulário claro e sinônimos de palavras - que facilitem a compreensão sem alterarem o conteúdo;
- No processo de avaliação, respeite a forma de escrita do aluno surdo, levando em consideração a não adequação dos verbos, artigos, pronomes, concordância, entre outros; e considerando o conteúdo existente (por exemplo: na frase “O uso de instrumentos adequados favorece a compreensão e facilita a aprendizagem” é de se esperar que o surdo escreva “Instrumentos o uso compreensão e aprendizado”, por possuir entendimento diferenciado da língua portuguesa, sendo sua estrutura diferente da Libras;

- Crie estratégias diferenciadas para avaliar, proporcionando ao aluno surdo expressar-se por meio de sinais, gestos, mímicas, Libras, desenhos, escrita, entre outros;
- A avaliação do estudante surdo pode ser diferenciada dos alunos ouvintes, sendo necessário aumentar o número de questões dissertativas e diferenciando o peso das questões, buscando adequar o processo às necessidades do estudante, sem, contudo, alterar o conteúdo ;
- Procure demonstrar interesse pela sua dificuldade, porém, jamais facilitar, dispensar o aluno surdo das atividades ou não cobrar suas obrigações;
- O Tradutor e Intérprete de Libras atuará como mediador entre o docente e o aluno, tanto na comunicação oral, quanto na escrita. O TIL é importante para o acompanhamento do aluno surdo, porém, a comunicação entre o docente e o aluno surdo sempre deverá ocorrer;

- Quando não entender o que um surdo está expressando, solicite repetição;
- Para uma melhor comunicação de sua parte com o aluno, utilize expressão facial e corporal significativas;
- Observe se o aluno surdo está atento antes de iniciar uma comunicação oral com ele; caso contrário, chame sua atenção, tocando-o levemente;
- O professor ministrante da aula/palestra ou reunião não deverá iniciar sua fala enquanto os Intérpretes não estiverem posicionados, pois desta forma a pessoa surda não fica alheia ao que for dito no início (a não ser quando as pessoas surdas chegarem no local após o horário marcado);
- Quando em uma sala de aula tiverem alunos surdos, é importante concedê-los prioridade a escolha das acomodações, para que possam escolher os lugares com mais luminosidade, que favoreça a visualização dos Intérpretes e dos materiais apresentados pelo professor. Salienta-se que, para os surdos, a comunicação e o aprendizado são visuais. Assim, os estímulos visuais podem interferir tanto positiva quanto negativamente na concentração destes alunos, caso não planejados adequadamente;
- Evite trocas repentinas das ações planejadas, por exemplo, locais marcados para aula. As pessoas surdas se organizam previamente e mudanças podem deixá-los perdidas;

- Quando as aulas forem ministradas em laboratórios - e na turma tiver mais de um aluno surdo -, deve-se organizar a localização dos alunos e dos TILs, visto que não é ofertado um TIL para cada estudante e todos os alunos surdos precisam ter assegurada a visibilidade dos Intérpretes para participarem em igualdade das atividades;
- Não fale, escreva no quadro ou mostre conteúdo em apresentação multimídia - ou outra forma de exposição visual - ao mesmo tempo, pois ao surdo não é possível fazer tudo ao mesmo tempo: ou ele olha para o TIL para compreender a explicação do docente, ou olha para o material exibido pelo docente, ou copia o conteúdo do quadro. Lembre-se o aluno surdo usa apenas o sentido da visão para operacionalizar o recebimento das informações, diferente do ouvinte e também do vidente - que tem os dois sentidos funcionais para captarem as mensagens visuais e faladas ao mesmo tempo;
- Adeque o conteúdo didático à realidade da pessoa surda. A linguagem precisa ser simples, direta, completa e se possível na estrutura de Libras;

- Ao falar, direcione-se ao aluno surdo e não ao Intérprete, pois o TIL pode ser comparado a um canal de transmissão ou meio para efetivar a comunicação entre o professor e o aluno;
- Utilize recursos visuais para elaborar as aulas sempre que possível, para facilitar a compreensão pelo estudante e a passagem do campo do abstrato para o concreto;
- Ao elaborar aulas e planejamentos, pense de maneira integradora, considerando e respeitando as diversidades linguísticas;
- Ao usar filmes, vídeos ou material com áudio é importante lembrar que estes alunos precisam do recurso de legendas, sendo esta com tamanho, cor e estilo de fonte de fácil visibilidade. A iluminação também merece atenção, de modo que o estudante surdo tenha acesso visual ao Intérprete e ao conteúdo exibido.

- Outra estratégia em caso de exibição de vídeos é enviar com antecedência aos alunos surdos e ao TIL um resumo escrito do filme, sucinto, para que consigam entender o contexto do filme e da atividade a ser realizada a partir da exibição;
- Em relação a ditar conteúdos, esta metodologia não é indicada em turmas com alunos surdos, mesmo com a presença de TILs, pois, como já dito, estas pessoas não conseguem olhar para o Intérprete e escrever ao mesmo tempo. Assim, faz-se necessário que os conteúdos sejam escritos no quadro ou entregues impressos;
- O responsável pelo ensino do surdo é o docente e não o TIL; assim, as dúvidas dos alunos surdos em relação aos conteúdos são de responsabilidade do professor e não do Intérprete (que apenas irá mediar o contato);

- Na elaboração de materiais para uso de multimídia, deve ser avaliada a cor do fundo, das imagens e das letras, visto que não é possível reduzir completamente a iluminação da sala, pois o aluno surdo precisa manter a visão do Intérprete para receber as informações que estejam sendo passadas pelo professor. Com este cuidado com as cores e as nuances do material visual, estará respeitando-se os direitos de todos os alunos da sala, sem excluir um grupo para atender outro;
- Atente-se para que as adaptações de condições de aula contemplem também os alunos ouvintes, evitando que estes se sintam prejudicados pelas necessidades dos surdos. Estes detalhes evitam constrangimentos e isolamentos entre os alunos, colaborando para a aceitação do diferente e promovendo inclusão efetiva e socialização.



Fonte: Centro Tecnológico de Acessibilidade do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - IFRS (<https://cta.ifrs.edu.br/>), representado por Andréa Poletto Sonza, assessora de Ações Inclusivas do IFRS.



Adaptação: Setor de Acompanhamento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEEs), da Diretoria de Assuntos Estudantis do Instituto Federal de Minas Gerais, representado por Aline Cristina Viana Rocha, técnica administrativa em Educação do IFMG.

NAPNEE

Núcleo de Atendimento
às Pessoas com Necessidades
Educaionais Específicas



**INSTITUTO
FEDERAL**
Minas Gerais